

Algodão

ABRIL DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

Segundo estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em seu relatório de abril, a produção mundial de pluma na safra 2017/18 deverá fechar em 26,95 milhões de toneladas. Já a projeção para a safra 2018/19 é de uma produção de 25,90 milhões de toneladas, resultado que significaria uma queda de 3,9% no volume produzido.

Quanto ao consumo global de algodão, estima-se para o fechamento da safra 2017/18 um consumo de 26,73 milhões de toneladas, este volume significaria um superávit de 0,82% entre produção e consumo, depois de dois anos de déficit.

Já para a safra 2018/19, o cenário deve ser inverter novamente, pois a demanda projetada é de 26,82 milhões de toneladas, valor 3,58% maior que o previsto para a produção no período. Caso esse cenário se confirme, ter-se-ia, para o final da safra 2018/19, uma redução de 5,68% no estoque de passagem. Em resumo, o panorama das últimas quatro safras seria de déficit na produção em três delas.

Em relação aos principais produtores, a expectativa é de que a China colha 5,9 milhões

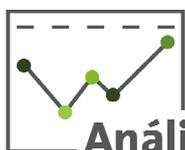
de toneladas na temporada 2018/19, mesmo nível da temporada anterior. A produção do Paquistão para 2018/19 foi prevista em 1,6 milhões de tonelada e a indiana em 5,8 milhões, queda acima dos 6% nos dois países. Os Estados Unidos deverão colher 4,0 milhões de toneladas em 2018/19, queda de 12%. Ou seja, dentre os principais países apenas o Brasil apresenta crescimento.

A boa notícia para os produtores é em relação à China, segundo maior importador do mundo, atrás somente de Bangladesh, que deverá continuar a reduzir os seus estoques em 2018/19, apesar de um ligeiro declínio no uso, sendo provável que os níveis cheguem aos menores patamares desde 2010/11. As importações da China são importantíssimas para medir o aquecimento da demanda mundial de pluma. Deste modo, o incremento de 31% na expectativa do volume a ser importado para 2018/19, em relação à safra anterior, é comemorado por produtores.

QUADRO 1 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA (mil toneladas)

Safra	Eventos	Mundo
2017/18 (Estimativa)	1. Estoques	17.505
	2. Produção	26.946
	3. Importação	8.935
	4. Suprimento total (1+2+3)	53.386
	5. Consumo	26.728
	6. Exportação	8.909
	7. Demanda total (5+6)	35.637
	8. Estoque final (4-7)	17.646
	9. Relação estoque X consumo	66,02%
2018/19 (Previsão)	1. Estoques	17.646
	2. Produção	25.894
	3. Importação	9.164
	4. Suprimento total (1+2+3)	52.704
	5. Consumo	26.820
	6. Exportação	9.163
	7. Demanda total (5+6)	35.983
	8. Estoque final (4-7)	16.644
	9. Relação estoque X consumo	62,06%

Fonte: USDA (03/2019)



Algodão

ABRIL DE 2019

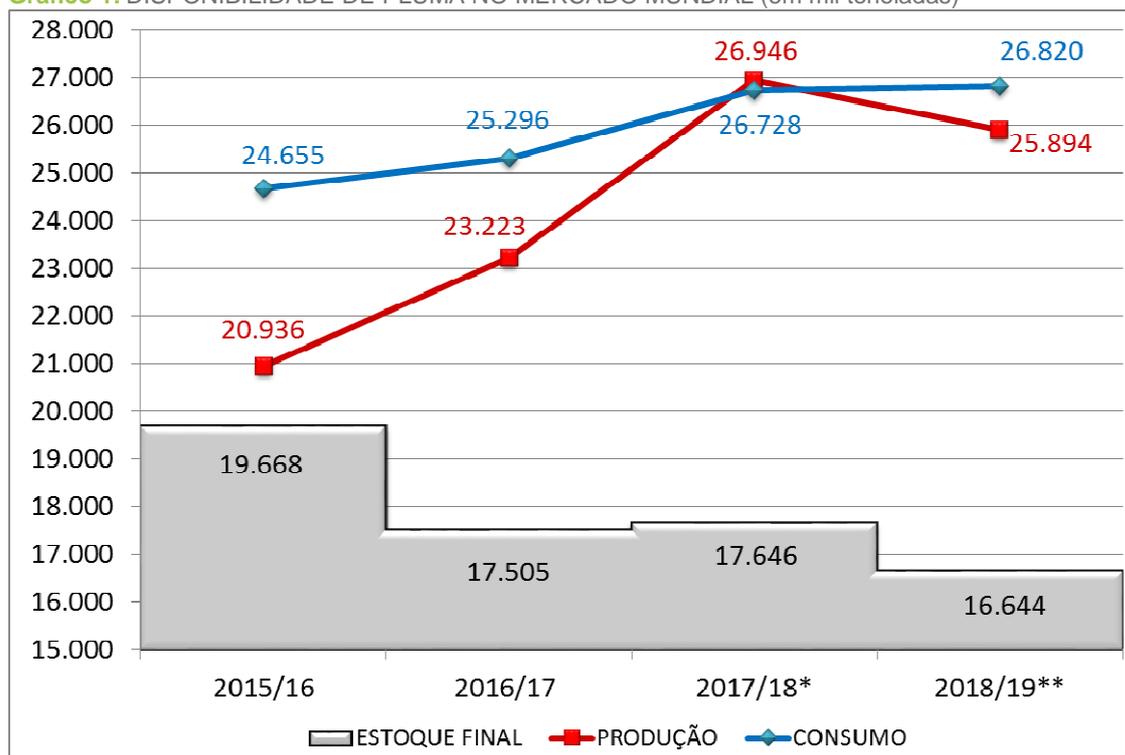
Apesar dos anúncios de que a China iniciou uma série de leilões de venda de seus estoques públicos de pluma, que deverá aumentar a sua oferta interna de pluma, a expectativa é de que o país aumente de 1,25 milhão de toneladas de importação em 2017/18 para 1,74 milhão de toneladas no período 2018/19, de acordo com o USDA. Bangladesh e Vietnã, primeiro e terceiro maiores importadores, também deverão aumentar a quantidade importada. Esses fatores são de extrema importância para manter o mercado de algodão global aquecido.

Sobre o plantio nos EUA, em relatório do dia 28 de abril, a área plantada era de 11%. Em

igual período de 2018 a porcentagem era de 12%, já a média dos últimos 5 anos é de 13% de plantio até essa data, ou seja, há um leve atraso na semeadura.

No Gráfico 1, pode-se visualizar o comportamento das principais variáveis do mercado mundial do algodão nos últimos períodos. No geral, consumo e produção vêm numa trajetória ascendente, porém, a demanda pela pluma apresenta uma trajetória mais constante, o que deve proporcionar, de acordo com as perspectivas iniciais de mercado para a safra mundial 2018/19, o terceiro déficit nos últimos 4 períodos.

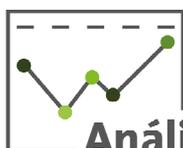
Gráfico 1: DISPONIBILIDADE DE PLUMA NO MERCADO MUNDIAL (em mil toneladas)



Fonte: USDA (03/2019); *Estimativa, **Projeção.

A média mensal de abril de 2019 do contrato de maior liquidez da na Bolsa de Nova Iorque (Ice Futures) para o algodão fechou em US\$ 77,25/lb, alta de 2,90%, quando comparada com a média de março. O mês se iniciou com perspectivas positivas quanto à assinatura de um acordo comercial entre os EUA e China, fator que colaborou para a valorização da pluma.

Além disso, o petróleo sofreu uma valorização no mês de abril, quando comparado com março. A alta no preço é resultado da pressão do presidente norte-americano Donald Trump sobre os países que consomem o óleo produzido pelo Irã. O país está sob embargo e os EUA ameaçam punir quem comprar o petróleo iraniano. Com a valorização do petróleo, as fibras sintéticas perdem competitividade, o que



Algodão

ABRIL DE 2019

favorece a comercialização da pluma. Outro fator que contribuiu para a valorização internacional no valor da pluma foi o bom

desempenho das exportações norte-americanas.

GRÁFICO 2 – PREÇOS FUTUROS (Nova Iorque - 1º Entrega)



Fonte: Bolsa de Nova Iorque (02/2019)

2.1 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

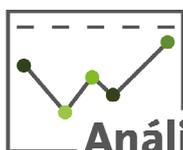
FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19	Impasse comercial EUA e China
Queda nos estoques globais	Leilões estatais chineses
Aumento das importações chinesas, Bangladesh e Vietnam	Previsão do USDA de superávit global em 2019/20

Expectativa: Uma resolução positiva no embate comercial entre EUA e China será importante para uma maior sustentação dos preços internacionais.

2. MERCADO NACIONAL

Segundo o 8º levantamento de safra da Conab, a produção brasileira de algodão estimada para a safra 2018/19 é de 2.663,8 mil

toneladas de pluma, isso significaria um aumento de 32,8% em relação ao que produzido na safra anterior, que foi de 2.005,8 mil toneladas. O aumento da produtividade, em



Algodão

ABRIL DE 2019

relação à safra anterior, é estimado em 1,9%. Agora o mais significativo, o aumento de área

Diante do bom desempenho das cotações da pluma, os produtores nacionais investiram no cultivo de algodão nesta safra, ocorrendo incrementos recordes na área plantada. Além do aumento de área em regiões onde tradicionalmente se cultivava algodão, ocorreu forte incorporação de áreas ao processo produtivo.

Quase todos os estados produtores de algodão no país (exceção de Ceará e Rio Grande do Norte) apresentaram incremento em

esperado é de 35,3%, atingindo 1.589,7 mil hectares.

área plantada nesta safra, comparada à temporada anterior. Nesse crescimento se destacam o Mato Grosso e a Bahia que, juntos, dispõem de mais de 88% da área estimada para a cotonicultura em 2018/19.

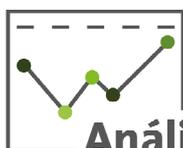
QUADRO 2 – ALGODÃO EM PLUMA – 8º LEVANTAMENTO DE SASAFRA CONAB

Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 16/17 (a)	Safra 17/18 (b)	VAR % (b/a)	Safra 16/17 (c)	Safra 17/18 (d)	VAR % (d/c)	Safra 16/17 (e)	Safra 17/18 (f)	VAR % (e/f)
NORTE	7,6	14,5	90,8	1.561	1.661	6,4	11,9	24,0	101,7
RR	4,8	6,0	25,0	1.596	1.756	10,0	7,7	10,5	36,4
RO	-	4,5	-	-	1.425	-	-	6,4	-
TO	2,8	4,0	41,5	1.500	1.785	19,0	4,2	7,1	69,0
NORDESTE	295,2	377,5	27,9	1.850	1.756	(5,1)	546,2	662,9	21,4
MA	22,3	27,6	23,8	1.565	1.693	8,2	34,9	46,7	33,8
PI	7,2	16,1	123,7	1.656	1.720	3,9	11,9	27,7	132,8
CE	1,2	0,6	(48,7)	286	246	(13,8)	0,3	0,1	(66,7)
RN	0,3	0,3	-	1.695	1.495	(11,8)	0,5	0,4	(20,0)
PB	0,5	0,9	80,0	322	431	33,8	0,2	0,4	100,0
BA	263,7	332,0	25,9	1.890	1.770	(6,3)	498,4	587,6	17,9
CENTRO-OESTE	841,2	1.148,9	36,6	1.664	1.656	(0,5)	1.399,6	1.902,1	35,9
MT	777,8	1.069,5	37,5	1.659	1.650	(0,5)	1.290,2	1.765,1	36,8
MS	30,4	37,0	21,6	1.845	1.784	(3,3)	56,1	66,0	17,6
GO	33,0	42,4	28,5	1.615	1.675	3,7	53,3	71,0	33,2
SUDESTE	30,7	48,8	59,0	1.567	1.532	(2,2)	48,1	74,8	55,5
MG	25,0	39,4	57,6	1.586	1.533	(3,4)	39,7	60,4	52,1
SUL	-	0,6	-	-	-	-	-	-	-
PR	-	0,6	-	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	302,8	392,0	29,5	1.843	1.753	(4,9)	558,1	686,9	23,1
CENTRO-SUL	871,9	1.198,3	37,4	1.660	1.650	(0,6)	1.447,7	1.976,9	36,6
BRASIL	1.174,7	1.590,3	35,4	1.708	1.675	(1,9)	2.005,8	2.663,8	32,8

Fonte: Conab / Nota: Estimativa em 02/2019

Em se confirmando esses números, será mais um recorde de produção no mercado algodoeiro. Neste momento, a redução no spread entre os preços praticados em Nova Iorque e no mercado interno é inevitável para que a pluma brasileira ganhe competitividade no

exterior e o produtor possa escoar o grande excedente da produção nacional e evitar que o estoque de passagem seja muito alto, podendo achatá-lo os preços internos.



Análise MENSAL

Algodão

ABRIL DE 2019

QUADRO 3 – SUPRIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA – BRASIL (em mil toneladas)

SAFRA	2016	2017	2018	2019*
O F E R T A	1.665,2	1.764,3	2.281,0	3.333,8
Estoque Inicial	349,0	201,2	245,2	665,0
Produção	1.289,2	1.529,5	2.005,8	2.663,8
- Centro/Sul	996,9	1.129,3	1.447,7	1.976,9
- Norte/Nordeste	292,3	400,2	558,1	686,9
Importações	27,0	33,6	30,0	5,0
D E M A N D A	1.464,0	1.519,1	1.616,0	2.370,0
Consumo Interno	660,0	685,0	680,0	720,0
Exportações	804,0	834,1	936,0	1.650,0
Estoque Final	201,2	245,2	665,0	963,8

Fonte: CONAB/ SECEX/SRF-MF/ SINDITEXIL-ABIT/ANEA/COOPERATIVAS/ICAC (04/2019)

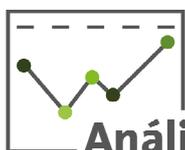
(*) Estimativa

A média dos preços ao produtor, coletados pela Conab no Mato Grosso, fechou em R\$ 90,25/@ em abril, valor bem próximo à média de março, que foi de R\$ 90,21/@. No atacado a estabilidade de preços não foi diferente, o indicador Cepea/Esalq para entrega em 8 dias fechou com média de R\$ 97,00/@ em abril, valor apenas 0,23% superior à média de março.

O ritmo de negociações é bem lento. As compras por parte das indústrias seguem reduzidas, pois elas esperam uma provável diminuição no preço da sua principal matéria prima com o excedente não consumido da safra 2017/18 e com a entrada da safra recorde 2018/19.

Com a dificuldade de exportar todo o excedente e a demanda interna ainda em lenta recuperação, a tendência baixista deve se impor no decorrer desse ano. Não obstante, os preços deverão continuar atrativos ao produtor.

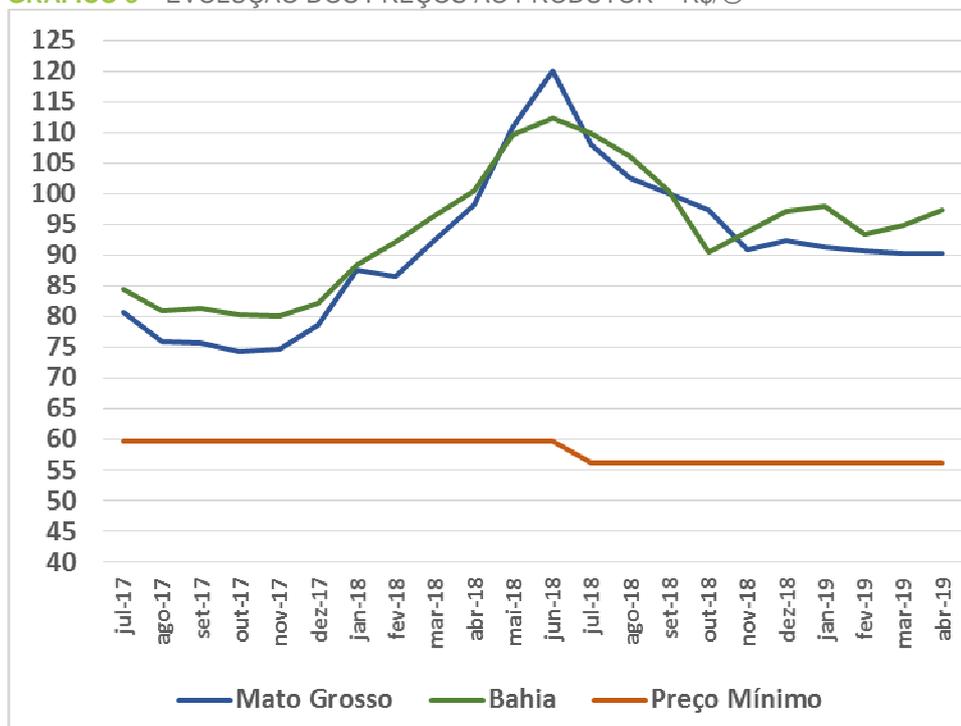
Como já foi dito, nesse cenário de grande excedente com necessidade de exportação, os preços internos seguem de perto à paridade de exportação. No dia 30, último do mês de abril, o algodão cotado por volta de R\$ 92,00/@ no interior do MT, chegaria no FOB Santos por cerca de R\$ 99,00@, com o câmbio atual, esse valor estaria cerca de 1% inferior ao contrato de maior liquidez na Ice Futures. Há um mês e um ano esses valores eram 6% e 12% acima, respectivamente.



Algodão

ABRIL DE 2019

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS AO PRODUTOR - R\$/@



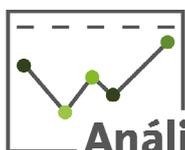
Fonte: Esalq, 05/2019 (maio até dia 03/05)

Nas quatro semanas de abril, o Brasil exportou 54,3 mil toneladas, valor recorde para o período. O embarque acumulado da temporada também foi recorde, chegando a 998 mil toneladas. Apesar disso, os excedentes

farão os estoques de passagem chegarem a valores bem acima da média dos últimos anos.

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Projeção de déficit da produção global na safra 2018/19	Grande aumento de área para a safra 2018/19
Retomada importações da China	Lenta retomada do crescimento econômico brasileiro
Desvalorização do Real	
Expectativa: Apesar do forte aumento na produção brasileira e de um viés baixista esperado para a entrada da próxima safra, a expectativa é que os preços nacionais continuem remuneradores diante do cenário global de déficit entre produção e consumo	



Algodão

ABRIL DE 2019

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Com as altas dos preços internacionais e do dólar, a tendência de queda mais intensa nos preços internos foi interrompida. Apesar disso, a fibra brasileira ganhou competitividade no mercado externo, se aproximando da paridade de exportação, valor mais próximo desde 2008.